

num. 226
director
Conselheiro XX.

ANO V
Rio de Janeiro



5
DE JUNHO DE
1926

O' bellos tempos já idos
Da alta cõrte e da zumbaia,
E dos vestidões cumpridos,

Em que até a simples aia
Escondia tres maridos
Debaixo da mesma saia!...



“FLUXO-SEDATINA” é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

POR QUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da “FLUXO SEDATINA”.
- 2.º — Porque a “FLUXO-SEDATINA” combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a “FLUXO-SEDATINA” engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a “FLUXO-SEDATINA” evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a “FLUXO-SEDATINA” é o unico medicamento efficaç que NUNCA FALHA. E’ o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno..... 30\$000	Numero avulso..... \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado..... \$600
Numero avulso..... \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno..... 50\$000	Anno..... 60\$000
Semestre..... 30\$000	Semestre..... 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina..... 250\$000	1 pagina..... 200\$000
1/2 "..... 130\$000	1/2 "..... 110\$000
1/4 "..... 70\$000	1/4 "..... 60\$000
Capa anterior - (cores)... 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostatite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel *curador* que se chama **BLÉNOL** e se encontra em todas as boas pharmácias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

Quando uma mulher desdenha cuidar das camisas do seu marido, pôde-se assegurar que está se comprazendo em serzir as meias do seu amante.
— **Commerson.**

Não é natural que um homem case com uma só mulher. — **Diderot.**

A maior graça que o céo pôde fazer a um marido velho casado com uma mulher bonita e nova, é fazel-o cégo, surdo e philosopho. — **Mme. de Sommery.**

NEURASTHENIA
Contra todas as manifestações
Neuro-Sôro
Silva Araujo
BASE: Glycerophosphato de Sodio
e Strychnina - Cocodylato.

Uma virtude e um pendentif

Notas de viagem de Mme. Lesaupié, esposa legítima de Alcides Lesaupié, tabellião em Chabrigaac

por **JEAN BONOT**

(Trad. d'A Maça)

"Domingo, 4 de maio — Alcides visita Paris como verdadeiro provinciano. Já desceu ás Catacumbas e amanhã descerá aos exgottos. Neste momento, está elle percorrendo o matadouro de La Villette. Ha gente para todos os gostos.

Eu, por mim, esta manhã, fui ao Bois de Boulogne, respirar a primavera. Em seguida, retomei, a pé, o caminho do nosso hotel. Um incidente, que terá talvez continuação, perturbou, contudo, o meu passeio; o meu passeio e o meu coração. Eu havia parado em frente á vitrine de um dos nossos grandes joalheiros, quando, muito grave, mas muito doce, uma voz máscula me interpella:

— Está gostando d'esse "pendentif", madame?

— Mas, cavalheiro, — fiz eu, espantada; — é verdade, estava olhando...

— E como eu approvo o seu gosto! Effectivamente, elle é simples, mas distincto. A meu ver, é uma verdadeira maravilha. E supponho que ficaria admiravelmente bem no collo de certa loura, de olhos negros...

— Em todo o caso, cavalheiro, não será para mim!

— Quem sabe?

A essas palavras, eu estremei. Fosse de indignação, fosse de surpresa, fosse por qualquer outro sentimento indeciso, o que é certo é que eu tive uma especie de sobresalto, e que emmudeci um pouco. Retomei, porém, o meu caminho, tomando a direcção do jardim das Tulherias. O cavalheiro acompanhou-me... Assentamo-nos num banco. Por que tive eu a fraqueza de conceder-lhe para amanhã um encontro no "Cours-la-Reine"? Nada me obriga, é verdade, a comparecer... Esperemos, porém. A noite é boa conselheira, e farei o que os meus pensamentos me determinarem.

Segunda-feira, 5 de maio. — Fui ao "Cours-la-Reine". Elle chama-se Caetano. Caetano de qualquer cousa, — não sei mesmo de quê! — mas o que eu sei é que isso; aos meus ouvidos, sôa melhor que Alcides Izidoro Lesaupié. Elle é alto, esbelto, tem a cruz de guerra e o nariz grande. E, sobretudo, não me é antipathico.

Como era natural, a conversa foi cair sobre o "pendentif". Evidentemente, eu não o accitei. Recusei-o, porém, com tão pouca convicção, com uma tal molleza, que não será de surpreender que elle m'o leve amanhã, ás onze horas, ao parque Monceau.

Mas, devo eu ir ao parque Monceau?... Caetano me beijou a mão, e, em seguida, a face interna do pulso... E isso me arripou de um modo agradável.

Lucette, Lucette! cuidado!... não vás fazer tolices!

Terça-feira, 6 de maio. — Antes de ir ao parque Monceau, eu tomei os meus apontamentos: o "pendentif" vale duzentos e cinquenta luizes. Caetano levou-me flores e disse-me cousas encantadoras.

Amanhã de manhã, no "square" Berlioz, elle me entregará a joia dezejada. Ficou combinado que, logo depois, em lhe irei agradecer a domício. Tomaremos uma chavena de chá, como dois bons camaradas. Que mal faz uma chavena de chá?... Eu nem quero pensar... Sinto-me intimamente alarmada... Mas o "pendentif" é tão bonito!...

Quarta-feira, 7 de maio. — Tive-o entre as mãos; apalpei-o; sopesei-o; e dezejei-o cada vez mais! Meu collo estremeceu ao contacto das suas perolas; e, no entanto, eu o deixei nas mãos de Caetano! Que diria, realmente, e que pensaria Alcides, ao ver-me com uma joia de tal valor? Elle imaginaria cousas que ainda não succederam. Meu amigo, que é delicioso, e que está ansioso pelos meus agradecimentos, suggeriu-me:

— Vá á Opera com o seu marido; ao sahir do seu camarote, após a representação, olhe a seus pés; o "pendentif" estará no chão. Abaixese, e apanhe-o.

Alcides me dirá, naturalmente:

— Vamos ao Commissariado, entregal-o á Policia.

Eu lhe observarei, entretanto, que é uma joia falsa, que não vale a pena restituil-a.

Tudo isso me foi lembrado por esse admiravel Caetano. E como eu concordasse com a experiencia, elle ficou tão contente que me beijou no rosto. Os agradecimentos ficaram para amanhã.

A' uma hora e meia, Alcides, admirado, mas desvanecido, recebeu um bilhete de camarote, com este aviso encantador:

"Caro collega. — A "Associação dos Escriptores e Tabelliaes Amigos da Musica", informada da sua presença em Paris, tem o prazer de pôr á sua disposição um camarote da Opera, cujo bilhete vae incluso, para o espectáculo desta noite. Pelo presidente: (illegivel)."

— Iremos? — perguntei eu.

— Como não? — obtemperou logo Alcides. — Eu dormirei, mas nós iremos.

E fomos, com effeito. O espectáculo deve ter sido muito bonito. A sala estava resplendente; eu me sentia, porém, tão preocupada, que não ouvia nem via nada. Pensava no meu "pendentif" e nos agradecimentos a Caetano.

A' sahida do camarote, as cousas se passaram do melhor modo. Apanhei o "pendentif" e mostrei-o alegremente a Alcides, que, mal despertado, estremunhou:



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE **GIFFONI**
*AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.*
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^o
RUA 1.^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.^o DE MARÇO, 17

O Possidonio, deputado, é gago como um automovel em descarga. Um dia, na Camara, levanta-se, e tenta:

— Sr. Presi-si-si-dente, pé-pé-pé-peco a pa-pa-pa-lavra!

— Isso não é commigo, meu caro senhor, — protesta o presidente.

— ?...

— Peça-a a Deus!

“A MAÇA”

publicará, com muito prazer, as photographias mundanas ou galantes que lhe fôrem remettidas, devendo os remettentes determinar a sua proveniencia.

A redacção reserva-se, contudo, o direito de publical-as, de accordo com a moral e com a conveniencia.



O Paneracio entra na Colombo e pede um “madeira”. O “garçon” traz-lhe um calice do tamanho de um dedal.

— E’ um vinho que tem quarenta annos! — diz-lhe este.

— Pois olhe, — Observa-lhe o Paneracio, — eu o acho pequeno demais para a idade que tem!...

— E você, tio Gaudencio, você não bebe mesmo água?

— Eu, menino? Ha trinta annos que eu não sei o que seja uma gotta d’agua em minha casa.

— E você não escóva os dentes?

— Escóvo, sim.

— Com que?

— Meu Deus! Para escovar os dentes de manhã eu tenho lá em casa um paratysinho fraco...

é um sabonete medicinal perfumado, scientificamente tratado em um Laboratorio Chimico Pharmaceutico inteiramente isento de substancias nocivas á pelle, tão communs em sabões de baixo preço

Ha tres perfumes do Sabonete “OLIVAN”

N.º 1 -- IPOMÉA

N.º 2 — AZALÉA

N.º 3 — GLYCINIA

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer orgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: IMPOTENCIA (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluções nocturnas, dyspepsia, lonjura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralysisa dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarior: SCHILLING, HILBLER & Co. Ltda.

Escriptorio e Deposito: Rua 1.ª de Março, 4 — Telephone Norte 821



BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

— DE —

EXTRAORDINARIA EFFICACIA

— PARA —

AMBOS OS SEXOS

— E —

TODAS AS EDADES

(Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias)

Uma virtude e um pendentif

Notas de viagem de Mme. Lesaupié, esposa legítima de Alcides Lesaupié, tabellião em Chabrignac.

por **JEAN BONOT** (Traducção d'A Maça)

— Que é isso?

— Um “pendentif”, que encontrei no chão.

— O que nos obriga a, antes de voltar para casa, ter de passar no Commissariado!

— Achas?

— Não tem que perguntar. Uma vez que não te pertence, tens de devolvê-lo.

— Mesmo sendo falso, como é?

— Razão ainda maior para não ficares com elle. Seria uma feia acção... sem o menor proveito!

Eu conheço Alcides. Não insisti. E lá se foi o meu pobre “pendentif” passar a noite no Commissariado.

Quinta-feira, 8 de maio. — Alcides levantou-se cedo. Elle conta fazer, hoje, a “tournée” dos cemiterios. Logo que elle sahiu, escrevi uma carta afflictissima a Caetano, afim de pô-lo ao corrente dos acontecimentos. Pobre rapaz! Elle vae ficar desolado! Elle que suppunha, coitado! que hoje... Enfim, ficará para mais tarde; para quando nos desembruharmos d'essa complicação do “pendentif”. Eu não irei á sua “garçonnière” enquanto não tiver a joia. Pedi-lhe que me respondesse por pneumatico, para a posta-restante.

Sexta-feira, 9 de maio. — “Não se incomode — respondeu-me Caetano; — uma velha senhora vae reclamar o “pendentif”. O commissario dar-lhe-á o nome de quem achou a joia. Ella procurará-a, e terá um bello gesto... A' esposa de um tabellião não se offerece dinheiro. Mas ella pode, sem constrangimento, acceitar uma joia de preço. D'esse modo, eu espero que todos ficarão contentes: você, o marido, e o seu — Caetano.

P. S. — Estou preparando meu samovar para amanhã, ás 4 em ponto. Uma grande beijoca.”

Sabbado, 10 de maio. — Recebi hoje este bilhete:

“Madame: ao entregar-me o “pendentif” que eu havia perdido á saída da Opera, o sr. commissario de Policia teve a bondade de dar-me alguns esclarecimentos sobre a graciosa creatura a quem eu devo a ventura de ter rehavido um objecto relativamente precioso. Esses esclarecimentos inspiraram-se então, madame, o desejo de travar conhecimento comvoseo, afim de apresentar-vos de viva

voz os meus agradecimentos. Estou em minha casa todos os sabbados a partir das duas horas. Vossa amavel visita dar-me-ia o maior prazer. — Octavie de Rocheciere, mulher de letras.”

Mostrei essa carta a Alcides. Nova rezinga! Elle tomou os seus ares de tabellião, e respondeu-me, rude:

— Tu não irás á casa d'essa mulher!

— Por que?

— Não seria conveniente. A esposa de um funcionario da Justiça não vae não sei onde, na casa de não sei quem!

— Então?

— Serei eu quem vae. Um homem pode ir em qualquer parte.

Mesmo dia, tres horas mais tarde. — Alcides voltou todo alegre da casa de Mme. de Rocheciere.

— A virtude, — disse-me elle, — é sempre recompensada.

— Como isso? — fiz eu, impaciente.

— A tal dama é encantadora. Offereceu-me uma chicara de chá, doces, sandwiches. E' uma mulher deliciosa, um pouco madura, é verdade, mas de uma extrema distincção. Recorda um pouco a veneravel cunhada do cura de Chabrignac.

— Muito bem; e agradeceu-te gentilmente?

— Não só me agradeceu mas, ao acompanhar-me ao topo da escada, entregou-me um estojo cuidadosamente embrulhado. “E' para a vossa esposa, — disse-me; — o que ella fez merece uma recompensa...”

— E então?

— Então, na rua, eu abri o pacotinho; era o “pendentif”!

— E trouxeste-o?

— Não. Um “pendentif”! De que te servia um “pendentif” em Chabrignac? Eu imaginei que um relógio, um bom chronometro, me prestaria maiores serviços, e troquei a joia, — que, como bem dissesstes, era falsa, — por um relógio para mim, o qual vale bem uns quinhentos francos.

Mesmo dia, tres horas mais tarde. —

Tanto peor para o estúpido do meu marido!... Eu estou de tal forma furiosa com Alcides, que... passei a tarde agradecendo a Caetano!...”

Jean Bonot.

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

—:—

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

—:—

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

—:—

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

CHROMOS CAIPIRAS

O jogo DE CORNELIO PIRES

— Tire a sorte. — Dê vancê.
— Sérre o baraio, Tónico.
— Dexe p'ro pé! — Bamo vê?
Truco in riba desse bico!

— Tómo seis p'ra arrependê...
— E' nove, barba de mico!
— Feição de chico-lêrê...
Tome doze, nho Totico!

— Aguenta firme, papudo!
— Jogue: meu treis num se arreda!
— Conhece este? — E' o bebe tudo...

.....

— Cabocro bão num se azeda:
bamo otra, véio barbudo,
dos pinto é a primêra quêda.

Cornelio Pires

A PERNAMBUCANA

— OFFICINAS GRAPHICAS —

*Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -*

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

— Tu dizes que eu sou feia, e mais isto, e mais aquillo. Entretanto, houve um homem que passou um mez atraz de mim!

— Não era da Policia?

As mulheres sacrificam as suas paixões aos seus prazeres. — **Mme. de Stael.**

Quando se tem a vantagem de possuir uma mulher honesta, o meio mais seguro de fazel-a amavel para um é embellezal-a para todos. Contribuindo para a ventura alheia, assegura-se ás vezes a propria. — **Ricord.**

PARA O CABELLO UM PREPARADO MARAVILHOSO E MODERNO

A loção "**Bella Côr**" é de effeitos rapidos e garantidos contra a caspa, queda dos cabellos, calvicies e molestias do couro cabelludo. Com quatro applicações desaparece completamente a caspa, tornando a cabeça limpa e fresca. Com seis applicações cessa a queda e faz brotar novos cabellos nos casos de calvie. Com dez applicações os cabellos brancos, grisalhos ou descorados vão ganhando vida nova e a cor natural primitiva. E usada e aconselhada por notaveis medicos brasileiros e licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica; o que consiste uma grande garantia para o publico. Compre hoje mesmo um vidro de loção "**Bella Côr**", ella vos dará inteira satisfação. Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

Com as mulheres sensiveis, é preciso ter ciúmes do amante anterior; com as mulheres fortes, do amante que venha depois. — **Lymairac.**

As mulheres são pouco dadas á amizade. Aham-na insipida depois de terem conhecido o amor. — **Meilhan.**

Judas personifica o typo do traidor, abominavel a homens e mulheres, por haver atraído com um beijo. Quantos beijos de mulheres são beijos de Judas!... — **Stahl.**

Livros que devem ser lidos por todos

Catalago de sellos do Brasil . . .	10\$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, maxims e sugestões.	5\$000
A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br.	2\$000
A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola	2\$000
A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol.	3\$000
No fundo do abismo — Impressionante livro de Jorge Ohnet . .	5\$000
Entre o amor e a ternura.	6\$000
Ellas na intimidade — Amor e conveniencia, a philosophia e o amor	6\$000
As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos	3\$300
Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa.	5\$000
Coisas da Vida — Contos	4\$000
As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes.	3\$000
Contos do Vigario — Contos humoristicos	2\$500
Elzira a morta virgem.	1\$500

Grande collecção de aventuras de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravatura	O Rei do Mar
Mysterios do Polo Norte	Os Tigres da Maléria
A Perola Vermelha	A Mulher do Pirata
Os Pescadores de Perolas	A Formosa Judia
As Filhas dos Pharaós	O Filtro dos Califas
A Filha do Sol	A Perola de Labuan
As Pantheras de Argel	Os Estranguladores

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

Rua Gonçalves Dias, 78

No prélo == Diccionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia

A PERGUNTA IMMORAL

Candidato à deputação federal pelo seu Estado, o bacharel Antonio Felicissimo assentou como base do seu programma eleitoral o feminismo, ou antes, como elle dizia, a "rehabilitação da mulher". E não fôra sem calculo, sem um objectivo secreto, que escolhera para thema dos seus discursos de propaganda esse delicado problema social. As mulheres exercem, por toda a parte, ascendência evidente sobre os homens, — sejam elles paes, maridos, noivos, ou filhos. Para conquistar eleitores, urgia, pois, agradar, lisonjear, entusiasmar as senhoras, indo ferir-lhes o ouvido no interior de casa, junto ao berço dos pequenitos, no quarto, ou na cosinha, junto á panella do guisado.

O successo, de cidade em cidade, foi absoluto. E teria sido igualmente facil em S. Vicente de Cima, a risosna villa sertaneja das margens do rio Galvota, se houvesse alli, como nos outros logares, uma sala ampla, commodada, arejada, capaz de conter um grande auditorio. A séde da Prefeitura talvez servisse, pelo seu tamanho; o Prefeito não havia, porém, recebido autorização do chefe do partido na capital, de modo que, existindo, era como se não existisse.

— E por que não ha de ser na Igreja? — lembrou a professora publica, Dona Mariasinha Rocha.

A lembrança foi providencial. Seguido por um grupo de senhoras, Antonio Felicissimo encaminhou-se para a casa do vigario, o revmo. padre Joaquim Ignacio, ao qual expoz a dificuldade. A sua conferencia feria um ponto que a propria religião prestigiava: a dignificação da mulher. A sua realização num templo não importava, pois, numa profanação, num sacrilegio, mas, pelo contrario, num reforço ás idéas sociaes pregadas pela propria Igreja de Christo.

Padre Joaquim ouviu a exposição imaginosa do candidato, a gyrar o pollegar de ambas as mãos sobre o outro. Ao fim, insistiu:

— Mas, V. Excia. me assegura, sr. doutor, que não haverá uma idéa, uma simples palavra que offenda a santidade do logar?

— Dou-lhe a minha palavra, Reverendo.

— Bom; como é para uma obra tão nobre, tão meritória, e mesmo pelo interesse que nisso mostram aqui as minhas parochianas, eu concedo... — concluiu o sacerdote.

— E benevolo?

— Para que horas querem?

— Para ás sete da noite.

— Está bem; ás sete horas a igreja estará aberta, e os bicos de gaz acesos. E o meu desejo é que V. Excia. sr. doutor, seja muito feliz nesta parochia, onde, como vê, as ovelhas são mansas e o terreno é o melhor possível.

Polido, embora, padre Joaquim Ignacio era um homem avisado. Por isso, assim que os visitantes se retiraram entre salamaleques, chamou elle o sacristão, e avisou:

— Anastacio, hoje vae haver uma conferencia publica em nossa igreja.

— Quem vae pregar, "seu" vigario? — estranhou o sacrista, encarecendo os olhos muito brancos, na cara muito amarella.

— Um moco de fôra, que está ahi. Eu não tenho, porém, confiança nessa gente da cidade. E tu vaes para lá, afim de zelar pela santidade do templo.

— Eu, "seu" vigario?

— Sim, tu. Tu ficas na sacristia, junto á porta. E se conferencista, o moco que vae falar, disser alguma palavra inconveniente, ou levar a conferencia para algum terreno escabroso, tu já sabes: fecha o registro do gaz. Os fideis conhecem a igreja, e saberão ganhar a rva, mesmo no escuro. Comprehendeste?

A' noite, o templo estava repleto. Não havia um pedaço de banco desocupado, e, mesmo um canto para se ficar de pé. E foi sob uma atmosphera de respeito, de calma e de sympathia, que Antonio Felicissimo começou a fallar. Elogiou a mulher na familia, no lar, na sociedade. Citou os actos heroicos das mulheres celebres. E a certa altura, ergueu a voz:

— Depois de tudo isso, senhores, dizê-me, porém: que é que ha de melhor na mulher?

Nesse instante, e diante d'essa frase, o Anastacio appareceu na porta da sacristia.

— Ninguém responde, gente! — intimou, as mãos abertas, a vez aflautada. — Porque, se algum responder a essa pergunta immoral...

E ameaçador, num desafio:

— Eu corto o gaz!

B

B



V. Ex. pôde distrahir-se
pintando!
NÓS LHE ENSINAREMOS
GRATUITAMENTE POR
CORRESPONDENCIA.
SYSTEMA PRATICO GARANTIDO

(Poderá pintar a vossa toalha de mesa com as tintas RADIUM.

Unicas lavaveis garantidas.

Estojo com 14 côres 35\$ — pelo correio mais 4\$500)

Acabamos de receber estojos e todos os preparos para a
pintura BATIK que tanto successo vem fazendo em Paris.
(Estojo 40\$ e 90\$ — pelo correio mais 4\$500)

Temos em stock os seguintes estojos:

Pintura a oleo — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$, 150\$, 250\$.

Aquarella em tubos — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$.

Aquarella em tablettes — 7\$, 9\$, 11\$, 13\$, 16\$, 20\$, 30\$.

Pyrogravura — 80\$, 100\$, 120\$, 150\$, 180\$, 200\$.

Estanho — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.

Couro — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.

Cloisoné — 55\$.

Judaica — 35\$.

Silhueta sobre vidro — 45\$, 65\$.

Silhueta sobre velludo — 35\$.

Pastel — 15\$, 18\$, 25\$, 30\$, 45\$, 55\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.

Photominiatura — 80\$, 100\$, 120\$.

Pastinello — 40\$, 50\$.

PELO CORREIO MAIS 5\$000

Qualquer uma pessoa que adquira estojos receberá gratuitamente uma
demonstração pratica em portuguez.

BARBOZA, FREITAS & C.

Avenida Rio Branco 136

O ESPERANTO NO BRASIL

Poucos paizes terão sido tão constantes na conservação do interesse pelo Esperanto como o Brasil. O Dr. Zamenhoff chegou a ter, e tem, no Rio, uma rua com o seu nome, e os seus discipulos não lhe esquecem a gloria nem a

obra. Ainda agora foi commemorado nesta capital o 20.º anniversario desse formoso invento internacional, usando os oradores, nos seus discursos, a lingua universal que cultivam.



Aspecto da sala em que se realisou a sessão commemoração do 20.º anniversario da obra de Zamenhoff

Metamorphose

DE

BATU - ALLAH

Eu conheci Pedro Vicente Martins em 1894. Nascido em 1871, tinha elle, então, vinte e tres annos, e acabava de entrar na sociedade com a arma unica da sua penna, manejada quotidianamente em uma das paginas do "Jornal do Comercio". Apresentados um ao outro, ficámos amigos, e a tal ponto que passei a lhe frequentar a casa, ou, melhor, a casa dos paes, que era á rua da Passagem, quasi á esquina da praia de Botafogo.

Intimo de Pedro Martins, entrei-lhe pelo palacete, um dia, indo encontrá-lo no seu quarto, curvado sobre a mesa de estudo, soluçando como uma criança.

— Tu, chorando? — exclamei, batendo-lhe no hombro. — Que foi isso?

Levantando o rosto ensopado de lagrimas, o rapaz apenas me respondeu, num soluço:

— A causa disto é... é... é... aquelle anjo!

— Que anjo? — indaguei.

E elle, sem conter o pranto:

— A Laura!

E desabou sobre a mesa, de novo.

Vinte annos depois, de regresso ao Brasil, renovei a minha velha camaradagem da rua da Passagem. Pedro Vicente havia contrahido matrimonio com a Laura, o seu anjo de 1894, e residia, por esse tempo, á rua Marquez de Abrantes.

Amigo do casal, fui visitá-lo, uma tarde. E encontrei o dono da casa na mesma posição em que o encontrára em 1894: curvado sobre a mesa de estudo, abalado pelos soluços.

— Que é isso, meu velho? Que é isso? — bradei, com espanto.

Pedro Vicente deu um murro na mesa:

— Que é isso? Ora, quem ha de ser! A Laura!

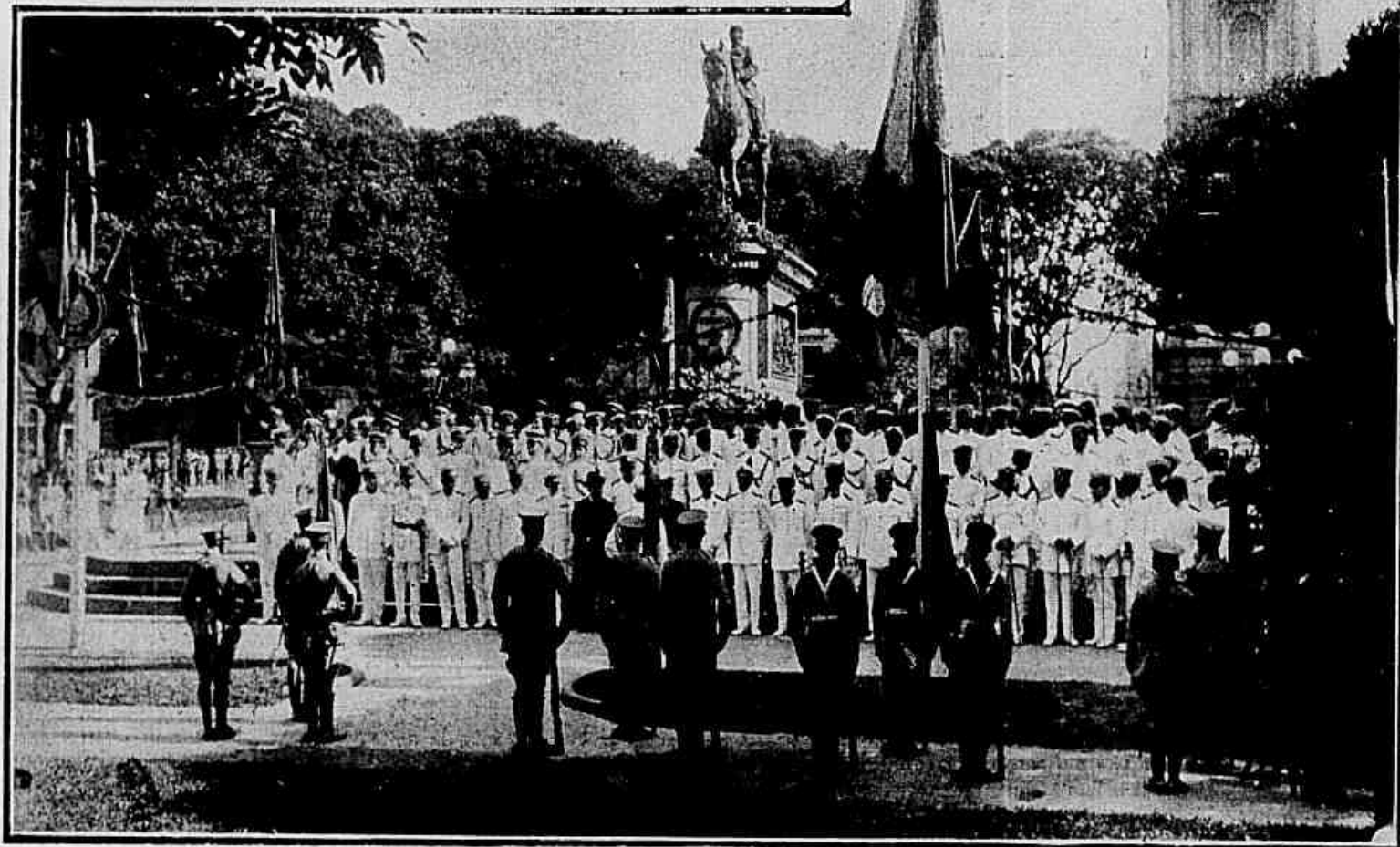
E apontando, de dentes cerrados, o anjo de outr'ora:

— Aquelle... Diabo!

BATU = ALLAH

O 25 DE MAIO NO RIO

Como sempre succede todos os annos, os novos officiaes do Exercito foram, a 25 de maio, data commemorativa da batalha de Tuyuty, render continencia á estatua do nosso grande soldado. A gravura regista esse culto civico.



Homenagem á estatua de Osorio

A Sineta POR JOAQUIM JEREMIAS

— O senhor acha, então, que é impossivel, doutor?

— Acho, meu caro senhor. Como o senhor deseja, é impossivel. O senhor abusou de mais da sua juventude, de modo que, além do enxerto preconizado pelo doutor Voronoff, nós teremos de fazer uma outra operação: temos de substituir certa parte do seu corpo, ou antes, duas partes, por pequenas bolas de prata. Feito isso, pode o senhor contar com mais uns dez annos de mocidade.

O professor Cantidiano havia tido, realmente, uma vida de bohemio mais intensa do que permitia a sua condição. Homem bonito, forte, elegante, a sua qualidade de professor o punha em contacto com senhoras e moças de todas as classes sociaes. E taes eram esses contactos, que, aos cincoenta e um annos, o illustre educador parecia ter, no minimo, sessenta e dois.

D'ahi aquella visita ao consultorio do Dr. Aristides Lopes, e aquelle conselho do joven physiologista.

— Então, doutor, — concluiu Cantidiano, — amanhã mesmo eu me recolherei á Casa de Saude, para as duas intervenções a que o senhor se refere.

A primeira operação consistiu em uma simples substituição de... como direi? em uma troca de bolas, substituindo-se as existentes por outras, de prata. E a segunda, em um enxerto de glandulas, utilizando-se a do bode por não existir macaco na região.

Lépido, alegre, jovial, o professor Cantidiano retirou-se da Casa de Saude, como um homem que tivesse tornado á liberdade após dez annos de prisão. Quinze dias depois voltava, porém, dezoado, ao consultorio do Dr. Aristides.

— Então, meu amigo, que é isso? — indagou o operador. — Por aqui outra vez? Vem dar-me os agradecimentos... Não é?

— Ah, doutor, não! — gemeu o misero. — Eu vim aqui para o senhor me substituir as taes bolinhas de prata. Imagine o senhor que eu combino os meus encontros galantes para a minha casa, que é no collegio. Mas, quando chega a creatura que eu convido, tem que sahir logo.

— ?...

— E' tal o barulho de sineta, que os meninos começam a se amontoar na porta, pensando que é hora da aula!...

JOAQUIM JEREMIAS

Anecdotas Parisienses por J. CURNONS KY.

C professor

Charles, filho do tabellião Moureau, dá as suas lições em casa, onde lh'as vae tomar o professor Rouchonot. Um dia, entra o pirralho de carreira pelo cartorio:

— Papae! Papae! Um pedaço de papel!

— Para que, menino?

— Para o "fessôr", papae! Elle parece que vae fazer cocô lá em casa!

— ?...

— Quando elle acabou de tomar minha lição, entrou para o quarto com mamãe, e fechou a porta. Eu então olhei pela fechadura, e vi. Elle já estava sem calça!...

A Inveja

Madre Nathalia, de um mosteiro de Bourdeaux, ouve de uma refugiada o relato dos horrores praticados pelos allemães durante a invasão.

— Imagine irmã, — diz a dama, — que uma creada da nossa casa, uma pobre rapariga, foi assaltada por elles e teve de soffrer, em uma hora, os ultrages de dezeseite soldados!

Ahi está, minha filha, — commenta a religiosa, — ahi está o que são essas creadas! Não merecem, e acontece-lhes dessas! Cadê que succede disso a esta pobre serva do Senhor?

"In illo tempore"...

O arcebispo de Lyon (conta Chamfort), havia ido tomar posse da sua cadeira quando foi apresentado a uma freira, a qual, espirito á maneira do tempo, lhe apresentou parabens pelos boatos, que corriam, de ser S. Revma. o pae do filho da duqueza de Mazarino. O arcebispo, para defender-se, achou melhor accusar.

— Irmã, — disse — vós sabeis que a calumnia não escolhe as suas victimas: minhas relações com a duqueza de Mazarino são tão verdadeiras como a que se diz existir entre vós e o sr. Cardeal.

— Então, Reverendissimo, — fez a religiosa.

E concludente:

— O filho... é mesmo de Vossa Reverendissima!

A Rainha... dellas

O Prior de Vendôme costumava dizer na Côte que todas as mulheres, sem nenhuma excepção, eram devassas e prostitutas. Um dia em que elle insistia nisso, chegou Sua Magestade a Rainha, que protestou:

— Monsenhor, Vossa Revma. exagera um pouco! Todas as mulheres, dizeis? Eu tambem?

— Oh, Magestade! — fez o sacerdote, atrapalhado.

E inclinando-se, respeitoso:

— Vossa Magestade... é a Rainha!...

Mau visinho

O pastor protestante Henry Worms estava em villegiatura na França, quando foi ter a uma estalagem onde todos os quartos já estavam tomados. Tratando-se, porém, de pessoa de tamanha respeitabilidade, o estalajadeiro propoz:

— Reverendo, ha um quarto com uma cama de casal, mas lá já se acham dois hospedes, um suiso e um allemão; a cama cabe, porém, tres, e o reverendo vae dormir com elles.

Em signal de respeito, os dois hospedes puzeram

o pastor no meio da cama, ficando um de um lado, outro do outro. Alta mndrugada, porém, o suiso acórda, com uns sopros desagradaveis nas suas costas. Sente o cheiro do ar deslocado, e protesta:

— Reverendo, contenha... o seu halito.

— Psit! — faz-lhe o pastor, impondo-lhe silencio. — Não diga nada, amigo. O senhor dê-se por feliz.

E em segredo:

— Eu estou urinando no allemão...

A absolvição

Certa dama franceza — conta Brantome — foi, durante uma invasão, possuida seguidamente por quinze soldados inimigos, que depois a abandonaram. Após o facto, a victima vae confessar-se, narra o caso, e indaga do padre se havia sido peccado.

— Não, filha; peccado não é, — diz-lhe o sacerdote. — Você foi tomada á força, contra a sua vontade; logo, não é peccado.

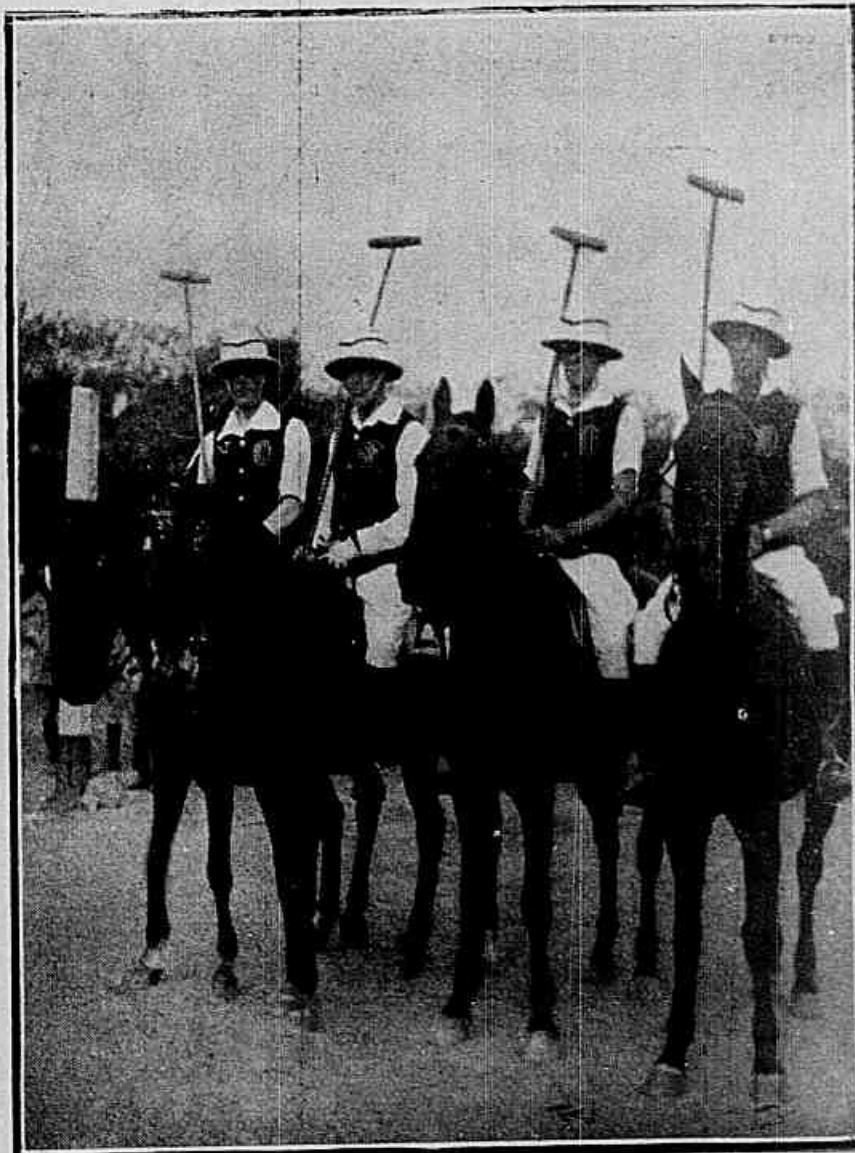
— Ora, louvado seja Deus! — faz a dama, num suspiro.

E levantando-se:

— Afinal que fiz o que queria, sem ter offendido a Deus!...

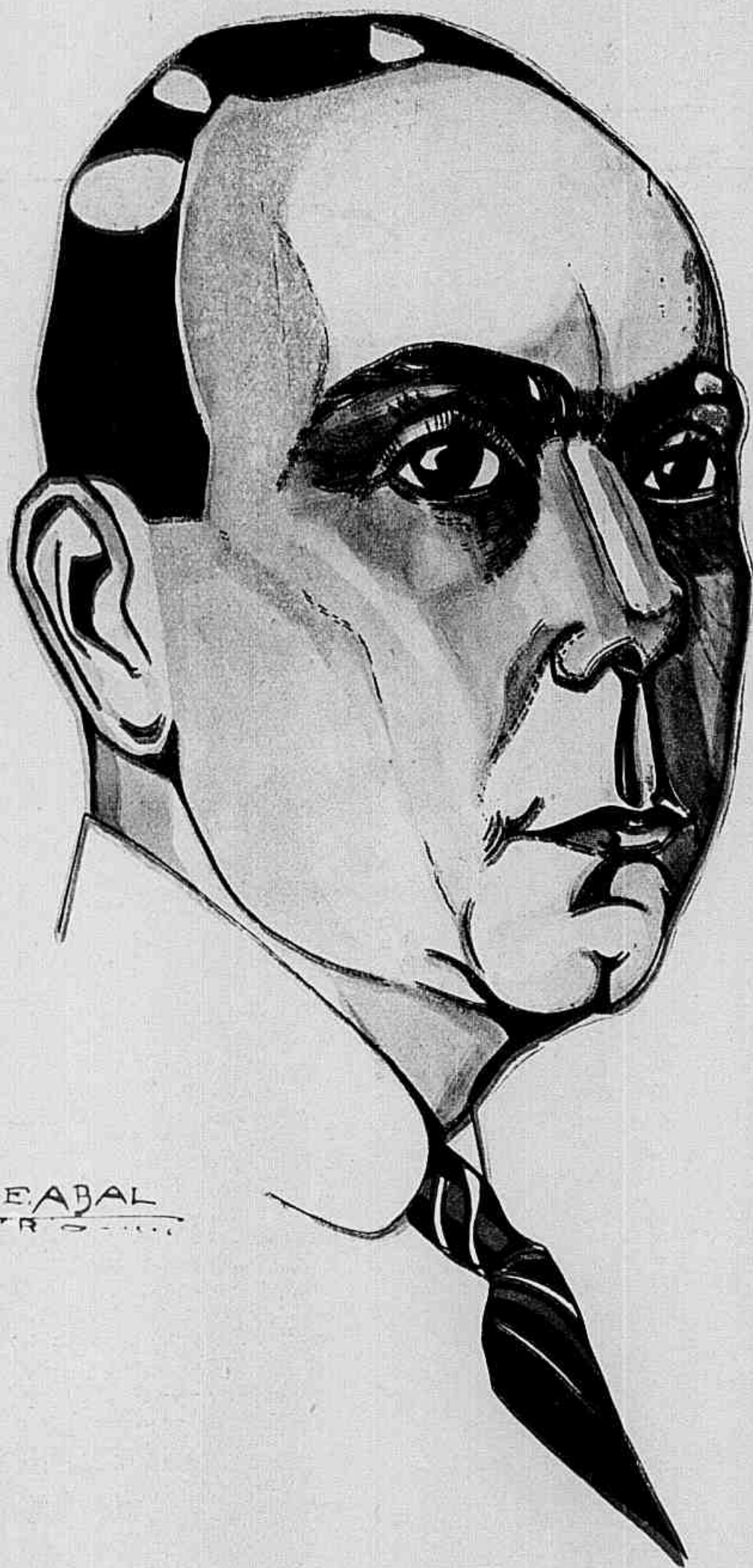
J. CURNONS KY.

TORNEIO DE POLO



Pouco a pouco, vae o "Polo" conquistando adeptos no Brasil a ponto de ter sido possivel, já, um campeonato no Rio. Na gravura, vêem-se os vencedores do encontro realizado na ultima semana.

FIGURAS NACIONAES



CARLOS COSTA
("Chefe" d'œuvre policial)

A Victoria do Padre Nathaniel pelo Almirante Justino Ribas

Padre Nathaniel, vigário de São Victorino, era um santo varão. Em cousas de virtude, era com elle. Contanto que lhe não fallassem em queijo.

— Este nosso vigário é por tal maneira doído por queijo, — costumava dizer o coronel Patricio, presidente da Camara, — que, quando elle morrer, é capaz de ir bater no Inferno se o Diabo lhe prometter uma talhada no caminho!

E assim era, realmente. Doces, vinhos, eguarias, nada o tentava. Por isso mesmo, na sua dispensa podia faltar tudo: menos, porém, os Palmyra, os Flamengo, os Serra da Estrella, queijos, em summa, de todas as marcas, de todas as origens, de todos os paladares.

— Para que eu conheça um queijo, — declarou o reverendo, uma vez, — basta-me sentir-lhe o cheiro!

— Deveras? — duvidou o Dr. Balduino, juiz de Direito.

— Dou-lhe a minha palavra de sacerdote.

— Pois, muito bem, — acceescentou o magistrado: — um d'estes dias nós vamos tirar a limpo essa faculdade de Vossa Reverendissima.

Dias depois, effectivamente, recebia padre Nathaniel um convite para ceiar na residencia do

Dr. Balduino, o qual, por signal, era celibatario. E á hora aprasada, lá estava, na sala de visitas do eminente representante da lei, na qual já se achavam, como convidados, o promotor, o juiz substituto, o coronel Patricio, e a professora Dona Justininha, que, pelo seu cargo, fazia parte, pode-se dizer, do mundo official do municipio.

— Agora, padre, vamos vêr se Vossa Reverendissima reconhece, mesmo, o queijo pelo cheiro!

— Vamos ver! — exclamaram todos.

Certo da victoria, padre Nathaniel não poz o menor obstaculo á experiencia. Pediu um lenço, mandou que lhe amarrassem os olhos, e, assim, foi conduzido pela mão á sala de jantar, onde se achava posta a mesa com todas as variedades de queijo encontradas na localidade e, mesmo, em toda a região. Agglomerados todos em torno, o Dr. Balduino pegou no primeiro queijo, e, chegando-o á distancia de tres dedos do nariz do vigário, indagou:

— Que queijo é este, Reverendo?

— Roquefort! — respondeu elle, firme.

— E este?

— Camembert!

— E este?

— Flamengo, duplo crème!

— E este?

— Parmezão!

Os assistentes estavam espantados. A experiencia, entretanto, continuou.

— E este?

— Palmyra!

— E este?

— Requeijão do Norte!

— E este?

— São Bento!

— E este?

— Gruyère!

— E este?

— Serra da Estrella!

“Torcedora” contra o vigário, a professora mostrava-se desolada. Resolveu, por isso, intervir, com uma pillheria.

— Esperem ahí! — disse.

E chegando a mão, inteiramente vasia, a pequena distancia do nariz do padre Nathaniel:

— E este aqui, Reverendo?

O sacerdote aspirou, e fez uma careta:

— Hum!... hum!... Este?

Tornou a aspirar:

— Hum!... hum!... Este... é nacional... E' queijo da terra...

E fungando:

— Hum!... hum!... E a vacca... não está longe!...

REVELLAÇÕES



ELLE (raivoso) — Cala-te, mulher! Tu és como peixe; tu te perdes pela bocca!

ELLA (generosa) — Meu Deus! Como os homens são indiscretos!?

Almirante Justino Ribas

A LEALDADE DE WELIGRANA conto hindu de YA HARAKAN (Trad. d' 'A MAÇA')

O mosteiro dos brahmanes, em Katmandú, no Nepal, é famoso em toda a Índia pela multiplicidade dos seus milagres. Raro é o pedido feito por um crente, que não seja attendido por Brahma. Por isso mesmo, accorre de toda a parte do paiz — do Beluchstan á Birmanian, das margens doces do Indo ás aguas salgadas do Malabar, — uma verdadeira multidão

de fieis, os quaes levam ao Deus, por intermedio dos seus sacerdotes, toda a especie de offerendas.

Weligrana, esposa de um mereador de Fari-sabad, nas margens sagradas do Sardo, cujas aguas se lançam no Ganges, havia ouvido falar maravilhas desse mosteiro, quando, um dia, se lembrou de tirar, ella propria, a prova d'essa verdade. O seu maior desejo na vida era ter um filho. Para isso, já havia recorrido a tudo, a começar pelo seu marido. Já havia, mesmo, descido até Patna, onde os dois rios se juntam, para tentar o effeito das duas torrentes reunidas: o seu ventre continuava esteril — mais esteril mesmo que as mulheres do Thibet, quando, pelo inverno, se cobrem totalmente de neve.

Consultado o marido sobre a viagem a Katmandu, este não oppoz o menor obstaculo.

— Apenas, — obtemperou, — não te poderei acompanhar. Irás, entretanto, com o meu empregado Assabhad, que se encarregará de facilitar-te o que quizeres. Adeus, vae! Que Brahma o maravilhoso, te proteja e satisfaça o que lhes vaes pedir.

Linda e moça, Weligrana aproveitou a viagem, ora embarcada, nas aguas do rio Gandak, ora em costas de elephante, até Katmandu. Assabhad tambem era joven, e, como o deus podia não fazer o milagre, ia elle, como homem, experimentando se, porventura, os homens, ás vezes, não valem mais que as divindades.

Chegados ao termo da viagem, Weligrana entrou no templo, e attendida por um dos brahmanes, explicou:

— A minha maior ambição, meu santo padre, é ter um filho. Assim o dezejamos, eu e meu marido!

— Pois, bem, filha minha, — declarou o sacerdote, — o vosso dezejo será cumprido. O proprio Brahma, fecundador do Céu e da Terra, é que vae fazer germinar o vosso ventre!

E num movimento, erguendo-se:

— Acompanhae-me!

O templo era immenso, e cortado de corredores infinitos. O brahmane e a rapariga atravessaram salas e salas, galerias e galerias. Afinal, entraram em um pequeno aposento, em completa escuridão.

— Ficae aqui, filha minha, — ordenou o monge. — Tira a vossa roupa, que Brahma, o Todo Poderoso, virá, elle proprio, trazer-vos a fecundação.

E retirou-se, fechando a porta.

Quinze dias passaram-se. No decimo sexto, Weligrana voltou ao templo dos brahmanes. Attendeu-a o mesmo sacerdote.

— Meu padre, eu sou aquella devota que vein pedir a Brahma, o Todo Poderoso, a graça da fecundidade.

— E fostes attendida, filha?

— Parece que sim, meu padre. Pelo menos, tenho tido symptomas de que, dentro de nove mezes, serei mãe. Tenho tido tonturas, vomitos, e outros incommodos peculiares ao estado.

— Que é que vos traz, então, aqui, filha?

— Um dever de lealdade, meu padre. Imaginae que, dias antes de eu me entregar ao deus, havia sido amante de Assabhad, empregado de meu marido. E só agora o miseravel, o amaldiçoado, o pária de ultima especie, me confessou que se achava enfermo de molestias repugnantes!

— De modo que... — tentou o sacerdote, empallidecendo.

— De modo que, meu padre, — continuou Weligrana, — se o deus não se tratar...

E sincera:

— Terá contaminado toda a Índia, em menos de um mez!...

YA HARAKAN

EGOISMO



— Madame, quer tomar alguma cousa commigo?

— Obrigado, cavalheiro. Eu tomo sosinha...

::: CONTOS HESPAÑHÓES :::

As estatuas do marquez por JUAN HERNANDEZ MERINO

::: (Trad. d' "A MAÇA") :::

Certo, não foi das idéas mais felizes aquella do marquez de Huesca, legando o seu famoso castello de Saragoça á Ordem das Irmãs Vicentinas, com a condição, unicamente, de que ellas mandariam para ali o seu collegio de moças, que então funcionava em predio inapropriado, em rua estreita, velha, na capital do Aragão.

Confraria pobre, as Vicentinas receberam essa herança como um verdadeiro mandado do céu. Apenas, como não tinham dinheiro para reformas, resolveram mudar-se immediatamente, sem proceder á menor modificação no edificio, que era, aliás, um dos mais vastos não só d'aquella provincia, como, mesmo, de todo o norte da Hespanha.

Solar sumptuoso, o castello do marquez possuía, comtudo, no seu parque, dezenas de estatuas que eram verdadeiras obras de arte. E essas estatuas, pagãs quasi todas, apresentavam-se escandalosamente nuas, o que era, sem duvida, um inconveniente sério, tratando-se, como se tratava, de um educandario de raparigas.

Convidado a visitar o castello antes da mudança, o bispo de Saragoça, D. Benito, reconheceu, logo, o inconveniente.

— E' o diacho, isto! — pensou. — Mas, tambem, seria uma indignidade mutilar estas bellas figuras de marmore!

E examinava-as, como estheta:

— Este Apollo... que belleza!... E este Jupiter?... E este Adonis!... Que masculino, este Neptuno!... E este Hereules Farnesio!?...

Após a visita, chamou D. Benito a Superiora, a irmã Mercedes:

— Madre — disse, — o remedio é mandar, de dias em dias, apanhar uns ramos da videira, e enrolar nas estatuas. Assim, as meninas podem passear no parque. A folha de parreira foi, sempre, a salvação da castidade...

Dias depois, foi, porém, D. Benito procurado no palacio episcopal pela Superiora:

— Senhor Bispo — communicou ella, — as estatuas estão descobertas! Deu a philoxera na vinha, de modo que não resta mais uma folha!

O prelado coçou o queixo, intrigado.

— E couve, irmã Mercedes? Na chacara não ha couve? Pois, cubra com folhas de couve a parte vergonhosa das estatuas!

— Couve, ha, senhor Bispo, — retrucou a freira; — mas eu pedia a Vossa Reverendissima que não estragasse com isso as couves da chacara. Porque, se Vossa Reverendissima ordenar que se cubra as estatuas com couve, as noviças de lá, só para descobri-las...

— ?...

— Passarão a crear coelhos!...

Juan Hernandez Merino

FRASES FEITAS



— Que carta é esta, Antonietta?

— E' uma "carta de prego".

— E quem é o prego?

FESTAS "CHICS"



O Club Central, de Niterói, é sem favor, uma das associações recreativas mais elegantes das duas cidades da Guanabara. A sua ultima festa, sabbado da semana passada, foi uma afirmação disso. E a gravura acima é um documento d'essa linda e animadissima reunião.

OS DEZ MANDAMENTOS por ALVES BARBOSA

VI

GUARDAR CASTIDADE

Sê casto, meu irmão. A castidade
E' a virtude das almas peregrinas,
De accordo com o que, em nome da verdade,
Assegura a mais santa das doutrinas.

Não te deixes levar pela vontade,
Si, por desgraça tua, ao mal te inclinas.
E, cahindo na fria realidade,
Cumpre fielmente as prescrições divinas.

Sê casto e serás sempre venturoso.
O sensualismo é um pantano maldito:
E' a podridão com o retulo de goso!

Si innocente esticares a canella,
Morrerás como o São José do Egypto:
Levando para o céu palma e capella...

VII

NÃO FURTAR

Não furtas, que o furtar é muito feio,
Além de ser peccado e crime horrendo.
Foge depressa às tentações do meio,
Si o meio vae-te aos poucos corrompendo.

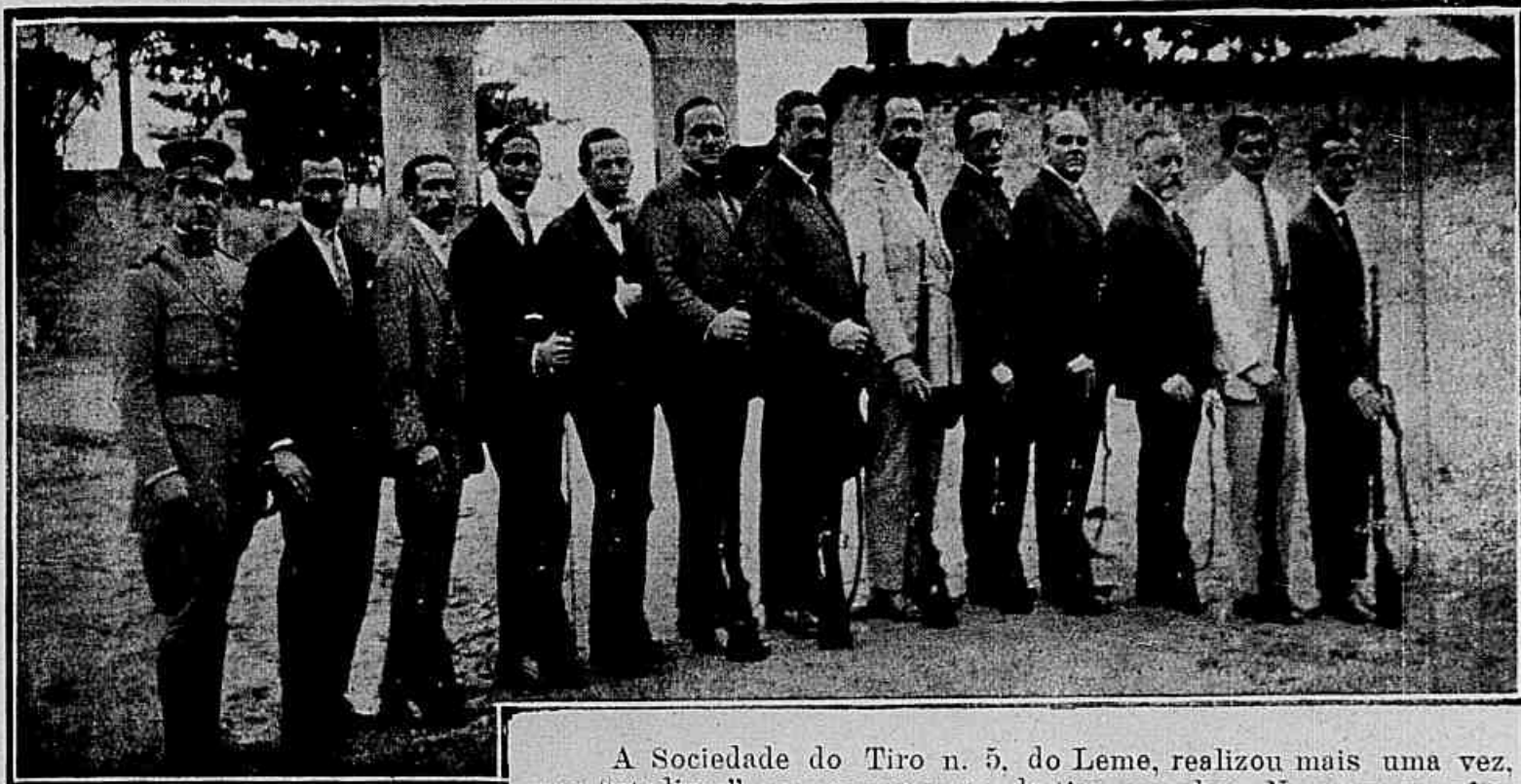
De gatunos se encontra o inferno cheio
E o inferno — sabes? — é um lugar tremendo!
Lá, o christão que se apossou do alheio
Supplicios mil tem de viver soffrendo!

Não furtas nunca. Vive honestamente.
Trabalha, que o trabalho é abençoado
E deve ser o fim de toda gente.

Tens fome? Morre á mingua, meu irmão,
Mas não pratiques furto, confiado
Nos celebres cem annos de perdão...

ALVES BARBOSA

OS CAMPEONATOS DO TIRO 5



A Sociedade do Tiro n. 5, do Leme, realizou mais uma vez, no seu "stadium" um campeonato de tiro ao alvo. Na gravura, vêem-se os principaes atiradores cariocas, no dia das provas.

(Do "Album de Caliban")

≡ A CRUZ POR ANSELMO RIBAS ≡

(COELHO NETTO)

Foi isto pelo tempo devoto das missões. Andava pelas florestas; errando de taba em taba, ao serviço de Deus, catechizando o selvagem, um venerando e piedoso frade que, pela grande idade que muito o enfraquecia, levava por companheiro, para que transportasse os objectos do culto, um rapazola.

Quando atravessavam as selvas densas e mal habitadas, o frade ia desfiando o seu rosario, com a alma sempre prompta para apparecer diante de Deus; o rapazola, esse, mais descuidado, ia a cantar e a rir. Nunca, porém, toparam fêra nem homem: que os atacasse, e já em muitas aldeias de indios, o cruceiro abria os grandes braços ao sol e aos luarês, e, em torno, guerreiros e mulheres, esquecidos da creença barbara, cantavam louvores ao Senhor.

Sucedeu, porém, que, caminhando por um arido areal onde nem sequer a herva brotava, o frade viu chegar um bando de selvicolas nus, armados como para uma peleja. Como se entendia com elles por lhes haver estudado a lingua, quiz, alli mesmo, fallar-lhes da misericordia divina.

Os indios, extasiados, cercaram o venerando frade. Fallou de todos os mysterios mas, queren-

do referir-se ao Martyrio, lançou um olhar em volta e tudo era deserto e esteril; mas ao espirito dos santos acode sempre a inspiração e o missionario, caminhando para o grupo dos selvagens, apartou uma linda rapariga, e, pondo-a firme, abrindo-lhe os braços, mostrou a forma da cruz aos simples que o ouviram.

— Era um grande madeiro alto e forte, com dois braços, como vedes, meus filhos, e ainda melhor na sombra o vêdes, no qual os algozes martyrisaram o...

La explicar o mysterio, quando o rapazola, que não tirava os olhos cúpidos da formosa india que symbolisava o instrumento de tortura, adeantou-se, e disse-lhe em segredo:

— Reverendo, essa gente é broncea, não entende. Se Vossa Reverendissima consentisse eu me crucificaria para mostrar...

— Então deita-te na sombra da cruz, — disse o Reverendo com serenidade.

— Na sombra... Mas a cruz estava de pé, senhor, e, para fazer a cousa ao vivo, era necessario que eu me crucificasse na...

Não concluiu. Porque o frade, comprehendendo, pôz-se a tirar da cinta o seu grosso cordão nodoso.

≡ ANSELMO RIBAS ≡

COMMEMORAÇÕES DIPLOMATICAS



Festejando, a 25 de Maio ultimo, a data da independencia do seu paiz, o Sr. Embaixador argentino, Dr. Mora y Araujo, levou a effeito na séde da respectiva Embaixada uma recepção elegante, da qual apresentamos acima um aspecto photographico

O Sermão de Frei Vital POR FREI BERNARDO

A fama de frei Vital, o virtuoso franciscano, vinha de longe. Prégando de cidade em cidade, de villa em villa, de aldeia em aldeia, o velho monge era, ao mesmo tempo, a attracção e o terror das populações. Enviado de Deus, a sua palavra era a palavra do céu. E de tal maneira que os campos, as fazendas, os roçados se despovoavam, correndo para os centros habitados, assim que chegava em algum destes, na sua missão salvadora, esse emissário do Senhor.

A propria figura de frei Vital inspirava respeito. Alto, pallido, de barbas negras descendo, como num embarque de carvão, pelo portaló do peito, os seus olhos tinham essa fulguração esse brilho tragico, dos mysticos predestinados. E a sua voz, sonora, poderosa, correspondia a esse olhar impressionante.

Por isso mesmo, a igreja da Graça, no povoado de São Vicente, regorgitava de povo, naquella primeira noite de prégação. Austero, grave, quasi funebre, frei Vital subiu ao pulpito. E começou a prégar:

— A castidade, meus irmãos, é a virtude suprema da mulher! E no entanto, ha mulheres que não são castas! E ha mulheres que, além de não serem castas, não são fieis aos seus maridos!

E stentorico:

— O' peccado dos peccados!... O' crime dos crimes diante de Deus!... O' miseria das miserias diante do mundo!... O' infamia das infamias diante da consciencia!... A essa, todas as pragas!... A essa, todas as maldições!... E tão grave é essa culpa, minhas irmãs, que eu vou invocar o orago desta localidade, o piedoso São Vicente, para que, aproveitando a escuridão que se vae fazer, lance a sua sandalia á cabeça da mulher peccadora que houver neste rebanho!

As luzes apagaram-se, uma a uma, a pedido do monge. E ouviu-se, na escuridão sinistra, a sua voz trovejante:

— Piedoso Vicente de Paula! Vem, senhor, em meu soccorro! Ajuda-me, ó virtuoso interprete da vontade de Deus, a punir o peccado victorioso na terra!

Um remexer de passos ouvia-se na escuridão. Em baixo, no adro, havia como que um remexer de formigueiro.

— Accendam as luzes! — ordenou, ao fim de dois minutos, o prégador.

O sacristão riscou um phosphoro.

Na igreja, regorgitante minutos antes, só se viam dois velhos, trez velhas e uma senhora paralytica, que não pudera fugir durante a escuridão!

Frei Bernardo

PÁGINAS ESQUECIDAS
(1897)

CASO VERIDICO

POR

PEDRO RABELLO
(PIERROT)

A Therezinha casou,
Diz a vizinhança ingrata,
Não por gostar do Barata,
Mas porque ha mezes peccou.

O' perfida vizinhança !
A pobre esposa gentil
Casa. E' Natal. Vem abril,
E eil-a a tratar da criança.

Tão linda a menina é,
E intelligente, e sabida
Que com dez mezes de vida
Já anda pelo seu pé.

Educam-n'a com carinho
E num dia em que annos faz
Levam-n'a á casa do Braz
(Já se sabe que é... o padrinho).

— Oh! — diz elle. — Como vae?
Como está gorda e galante !
Assim tão interessante,
Você faz honra a seu pae!...

— “Vai com padrinho !...” Thereza
Diz. A pequena não quer;
Sente uma cousa qualquer,
Dum embaraço está presa.

— “Bem, não queres, não irás...
Vae com papae...” A pequena,
Volta-se muito serena,
E cae... nos braços do Braz!

PEDRO RABELLO
(PIERROT)

Loteria Federal

SÃO JOÃO

400 CONTOS

Em tres Sorteios

1º Sorteio 19 de Junho

2º Sorteio 21 de Junho

3º Sorteio 21 de Junho

Bilhete inteiro 16\$000

Vigesimo \$800

UNICA official

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal

UNICA por cujos premios responde o Thesouro

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital

Capital: 3.000 contos com deposito
de 500 contos no Thesouro

EXTRACÇÕES EM MACHINAS "FICHET" ONDE NÃO
PÔDE HAVER FRAUDE

Predio proprio á Rua 1ª de Março, 110 e Visconde de Itaborahy, 67

EXTRACÇÕES DIARIAS ÁS 2 1/2 E ÁS 3 HORAS AOS SABBADOS.

PEDIDOS DE BILHETES COM MAIS 900 RÊIS PARA O PORTE.

PROCISSÕES CARIOCAS



A festa do Divino Espírito Santo é ainda uma das grandes tradições religiosas do Rio. Este anno teve ella grande animação, realizando a sua procissão, a que compareceram milhares de fieis.

OS POETAS GALANTES

O Tatuhy por MARIUS HENRY

(A UMA SEREIA)

O que faz o tatuhy, á beira-mar,
Indifferente ao sol abrazador?
Na areia endurecida de calor
Elle em vão tentaria penetrar.

No seu obscuro instinto ha de esperar,
Horas a fio, o fluxo salvador,
E morre, enfim, ao querulo rumor
Das aguas que começam a espumar.

Nas inhospitas plagas deste mundo,
Sou um triste tatuhy abandonado
Pelas vagas do pelago profundo.

E nunca, vendo o fim de meus anseios,
Sentirei o meu corpo reanimado
Nas ondas voluptuosas dos teus seios!

MARIUS HENRY

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

*

O Felisberto, fuzileiro naval, apresenta-se á inspecção de saude. Posto em pello, o major-medico censura a sua extravagancia, ao vel-o tatuado em varias partes do corpo.

— E isto aqui, esta mancha preta, que é?

— Isto aqui, "seu" major, isto aqui não é nada, não, — informa o marujo.

E rindo:

— Isto aqui, em certos momentos, faz: "Etelvina Maria da Conceição"!

Anedotario Inglez de HORACE BLEACKLEY

Trad. d' "A MAÇA"

A saia de Kitty

O duque de Montfort era tão pequeno, que media pouco mais de um metro. Adorador de Kitty Fisher, a famosa mundana inglesa, estava em companhia d'ella quando se ouviram os passos de lord Sandwich, amante da rapariga.

— Esconde-te aqui! — ordenou-lhe esta, erguendo a sua saia balão.

O duque mergulhou, e passou ali escondido uma hora.

*

O desafio do capitão Scott

Afim de impedir abusos, havia a directoria do Pantheon, em Oxford Street, prohibido a entrada de mulheres de vida livre. Compauheiro de duas cortezãs, o capitão Scott passou a porta, e, em pleno salão, gritou:

— Quem prohibiu a entrada de meretrizes nesta festa?

— Eu! — respondeu o mestre de ceremonias.

E o capitão, percorrendo com os olhos o salão repleto de damas da aristocracia inglesa:

— O senhor quer, então, esvasiar estes salões? Nessa noite houve um duello.

*

A "sandwich" de Fanny Murray

Fanny Murray, a celebre cortezã do seculo XVIII, não sabia o valor do dinheiro. Fortunas e fortunas se escoaram pelas suas mãos. Um dia, em um "bar", queixava-se ella a Richard Atkins, que foi depois seu marido:

— Que horror! Não tenho hoje o que jantar!

Atkins tirou da carteira um bilhete de vinte libras e passou-lh'o.

— Vinte libras? — fez Fanny, com desdem.

E abrindo uma fatia de pão em duas, collocou entre ellas o bilhete, pondo-se a comel-o, continuando a conversar.

Apresentação mundana

Nancy Parsons, que era na sociedade "lady" Hourgthon, havia fixado residencia em Florença, quando quiz, ahi, penetrar nas rodas aristocraticas. Solicitado para introduzi-la, lord Maynard, que ainda não era seu amante, apresentava-a:

— "Lady" Haurgthon... do duque de Grafton...; "lady" Haurgthon... do duque de Dorset...; "lady" Haurgthon... de todo o mundo!

*

A "Ave do Paraíso"

Entre as cortezãs inglesas do seculo XVIII a mais discutida foi Gertrude Mahon, mais conhecida pelo appellido de "Ave do Paraíso". Perdu-laria, a fortuna dos seus amantes eclypsava-se nas suas mãos.

— Essa "Ave do Paraíso" — dizia o capitão Turner, uma das suas victimas, — é pequena como um canario.

E ajuntava:

— Mas engole moedas como um avestruz!...

*

O "ex-voto"

Pequenina, elegantissima, com sua graça irresistivel, Gertrude Mahon foi a mulher de vida livre mais famosa do seu tempo, na Inglaterra.

— E' pena! — dizia Charles Burney, que fôra seu professor aos dezeseis annos. — E' pena, porque ella é uma boneca colorida, é um verdadeiro "ex-voto"!

Mas concluia, logo:

— Para o altar de Venus!...

Horace Bleackley

Um sujeito entra em uma casa de modas, olhando inquieto para um lado e outro.

— Dezeja alguma cousa? — indaga o gerente.

— E'... minha mulher... que eu perdi.

E o gerente:

— Faz favor... E' alli... na segunda secção... á direita...

E para um empregado:

— Sr. Amaro, mostre a este senhor artigos de luto!



Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



Familia Chic de Romão Romaguera

Naquella estação de aguas, tão famosa pela elegancia dos seus frequentadores, a vida corria animadissima. Os hoteis regorgitavam de familias de toda a ordem, idas do Rio, de São Paulo, e vindas de longe, dos Estados nortistas. Do que menos se curava, ali, era da saude: de manhã á noite, só se cuidava de passeios, de bailes, de jogo, numa intensidade de vida que emmagrecia os homens e repuxava, de dia para dia, o rosto das mulheres.

Separadas pelo genero de passa-tempo a que se entregavam, familias havia cujos membros passavam dois, tres, quatro dias, sem se avistarem. E entre estas estava a do Dr. Benedicto Mendes Godinho advogado no Rio de Janeiro, que ali havia ido, dizia elle, para repousar o figado, engorgitado com os artigos e paragraphos do novo Código Civil. Desse repouso dava idéa, entretanto, uma informação do proprio gerente do hotel, dada,

por telephone, a uma pessoa que procurava aquelles hospedes.

Faltava um quarto para as quatro e meia quando a campainha tilintou:

— Allô! Allô!... — attendeu o gerente, chegando o phone ao ouvido. — Com quem deseja falar?

— ...

— Com o Dr. Mendes Godinho? Está agora na roleta.

— ...

— Com a filha delle? Está no pavilhão, dançando.

— ...

— Com a mulher delle? Ah, meu amigo, isso é mais difficil!

— ...

— Essa, ninguem sabe onde anda!

E desligou o aparelho, com força.

ROMÃO ROMAGUERA

Paginas esquecidas (1897)

O Vispora de Guimarães Passos (PUFF)

A mesa era grande, tanto
Que, por melhor que eu a pinte,
Não crêem que em cada canto
Cabia perto de vinte.

Jogam pares, cada moço
Tem ao lado uma menina,
E jogam com alvoroço
Que ninguem com o jogo atina.

— “32!” — “Silencio...” “Diga,
Que pedra tem agora?”
— “Cala a bocca, rapariga?”
— “Nunca joguei tão caipora!”

— “Vispora!” — exclamou um sujeito;
Mas, passada a exclamação,
Encosta na mesa o peito,
Dorme em cima do cartão.

Um velho em frente, um velhote
Barbado, um velho sizudo
(E' preciso que se note),
O velho percebeu tudo.

O sujeito o cobre mamma
E em breve, tu que me lês,
— “Vispora!” outra vez exclama,
E o velho diz: — “Outra vez?... ”

Guimarães Passos (Puff)



Vendas com grande abatimento.
Quer em São Paulo, quer no Rio,
Não ha tão bello sortimento
De bons artigos para o frio!

OS MESTRES DO AMOR

Facilidade das mulheres por MAURICE MAGRE

E' difficil ter muitas mulheres, exactamente por julgarmos que é difficil tê-las. Esta difficuldade, porém, acabará, quando nos persuadirmos de que não existe.

O homem exerce qualquer profissão, é advogado, actor. Pinta, escreve versos. Pensa em coisa differente do amor. Mas a mulher apenas pinta o rosto, apenas trabalha no poema do corpo; a arte suprema que cultiva é a de dar-se com o mais possivel encanto. E' o fim unico de toda a sua vida. Tem, pois, para entregar-se mais propensão do que o homem para a desejar.

Não ha ponta de saia que não seja possivel levantar. A mulher mais virtuosa veste-se ou despe-se pelo primeiro que lhe apparecer. Ora, esse primeiro póde ser qualquer de nós.

Os obstaculos moraes devem ser considerados como medioeres. Quero com isto dizer que não devemos formar opinião exagerada da idéa do dever que uma mulher casada, por exemplo, pretenda exercer em si propria. A natureza preparou brisas irresistiveis da tarde, langores da primavera, movimento dos nervos, vertigens causadas pelo excesso do repouso para triumphar da moral convencional.

Um instante em que as pulsações batam rapidas, em que a cabeça sinta zumbidos, em que a mulher experimente a necessidade imperiosa de tornar-se apenas num joguete, num instrumento docil de prazer nos braços dum homem, tem mais importancia do que vinte annos de resolução, virtuosas.

As mulheres são accessiveis. Seria um disparate pensar: "Mas se esta mulher consentisse, onde e como poderia tornar-se minha amante? A vida della é o mais regular possivel. Como se furtaria á vigilancia do marido, da filha, das creadas, das pessoas que a conhecem?"

Absurda pergunta que se faz muitas vezes mentalmente! A mulher mais delicada, a que tem os mais nobres sentimentos, é capaz duma audacia immoral, dum gesto cuja voluptuosidade compensa a vulgaridade para realisar um desejo que os sentidos appeteceram, muitas vezes sem o saberem.

Na pequena cidade de V... era materialmente impossivel a qualquer mulher casada enganar o marido. Eu contava por então dezeseis annos e a senhora M... representava para mim um ideal de mulher elegante, aristocrata e inacessivel. Ria-se e simultaneamente sentia-me indignado com um certo Bergis, humilde empregado sem nenhum attractivo physico e devéras tímido, que pretendia receber olhadellas favoraveis da senhora M... e de ter obtido apertos de mão significativos e palavras animadoras, nas duas ou tres

vezes em que, por occasião de uma "kermesse" ou de um encontro na "gare", tivera occasião de falar-lhe. Isto durava havia um anno e não passava daqui.

Encontrei-o uma noite suffocado de medo, de jubilo e de amor. A perturbação do pobre diabo não era simulada.

Contou-me que tinha ido pela primeira vez á casa da Sra. M... dar um recado ao marido da parte do professor. O marido estava ausente e tinham-no conduzido para o jardim, onde a senhora M... estava sentada. Depois d'alguns minutos de conversação, sem que nada tivesse feito para tal, possuia a senhora M... sobre o banco onde até ali tinham estado sentados. Fazia ainda dia e corriam o risco de ser surpreendidos. A criada andava perto do local da scena e ouviam-lhe a voz. Mas a senhora M... tinha esquecido absolutamente o mundo exterior. Sómente aquelles que um dia fizeram a experiencia, podem comprehender que coragem, que absoluta vontade deve ter uma mulher que se entrega pela primeira vez a A. ou B. num banco do jardim e sem nenhuma precaução.

Esta historia, recordo-me bem, foi para a minha alma de rapaz uma completa desillusão, quando, pelo contrario, devia ter sido um incitamento.

As mulheres são faceis de render-se. Eis o que é necessario que incessantemente pensemos. Quando vemos caminhar na nossa frente uma mulher bonita, com voluptuosos movimentos de ancas, pensamos:

— "Quem me déra passar a noite com ella!"

As mulheres mais respeitaveis fazem exactamente as mesmas reflexões. A differença unica está em nós confessarmos esta e outras coisas, mesmo quando não temos vontade de as fazer, emtanto que nenhuma dellas o diz, por muito violento que seja o desejo que as aguilhão.

Nas nossas conversações entre homens, fallamos das mulheres com grosseria, gracejamos, damos pormenores physicos e fallamos desta maneira, mesmo quando se trata duma amante ternamente adorada.

As mulheres, umas com outras, são talvez mais reservadas. O pensamento dellas é, porém, infinitamente mais audacioso e impudico do que o nosso. Veem mais longe do que nós no dominio da curiosidade. E' facil verificar isto: a que altura se fixa de preferencia o olhar de muitas mulheres curiosas quando defrontam com um homem.

O amor, com todas as exigencias physicas, é aos olhos dellas, uma coisa mais legitima, mais normal do que para nós, porque o rodeiam de menores complicações. Pensam incessantemente em entregar-se, são naturalmente faceis.

MAURICE MAGRE



O TERCEIRO MANDAMENTO
DE
ROMEU ROMERO



Padre Ernestino era um d'aquelles vigarios de bôa tempera, habituados a tirar da vida o maior proveito possível. Relativamente moço, com uma figura sympathica, as ovelhas conheciam de longe o seu pastor até pelo barulho do cajado. D'ahi o seu prestigio crescente em toda a parochia, onde era chamado á casa dos parochianos para resolver as menores contendas familiares.

Não era, contudo, a resolver divergencias de qualquer ordem, ou simples rugas de casal, que estava padre Ernestino alli, na alcova de Dona Marianninha, a famosa doidivanas cuja vida era um dos maiores escandalos de toda a comarca. Marido philosopho, o sr. Fidelis nunca se affligira com as leviandades da mulher. Sabia que era d'essas leviandades que saiam os vestidos que ella usava, as joias que ella exhibia, e, mesmo, ás vezes, o aluguel da casa e o dinheiro da despeza. Não foi, entretanto, sem espanto, que, ao entrar no seu lar, naquella manhã de domingo, o pobre

esposo viu que a porta da alcova se achava escancarada, e que, lá dentro, sem o menor escrúpulo, se encontravam, numa intimidade nada catholica, padre Ernestino e Dona Marianninha.

Ao dar com os olhos nos dois através da porta aberta de par em par, o sr. Fidelis parou, na sala de jantar. Em seguida, encaminhou-se para o aposento.

— Sim, senhora, sra. Dona Marianninha! — disse, parando á porta. — Um domingo d'estes, e a senhora infringindo o 3º mandamento da Lei de Deus!...

Virou-se para o sacerdote:

— E vossa Senhoria, sr. vigário, não estava ali para lembrar-lhe isso?

E outra vez, para a mulher:

— A senhora então não sabe, sra. Dona Marianninha, que é peccado, e peccado grande, abrir aos domingos as portas das casas de negocio?

E puxou a porta, discreto, sobre os dois.



ROMEU ROMERO





PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.



Uma lição

POR

Simão Simões



A noticia, divulgada nas rodas elegantes, de que uma senhora de sociedade havia perdido uma perola no valor de 28 contos, deu ensejo a uma série de commentarios desagradaveis, que muito molestaram a dona da joia.

— Isso é esperteza della! — observou uma das amigas da prejudicada. — Com certeza ella precisou de dinheiro para alguma coisa, vendeu a perola e, para não ser reprehendida pelo marido, inventou essa historia do roubo.

— O processo é velho, — accentuava outra. — Esses roubos de joias são, sempre, a capa de um escandalo.

— E o escandalo ha de apparecer! — aparteava outra.

Foi por essa altura que a velha baroneza de São Vicente interveiu, bondosa, na palestra. Cabeça muito alva, oculos de ouro na ponta do nariz pequeno e ainda bem feito, olhos muito vivos, sorriso illuminando o rosto cortado de rugas finas, a queridissima titular assistia áquelle torneio da maledicencia, quando, de repente, aparteou:

— Ha engano da parte de vocês, meninas.

As damas voltaram-se, perturbadas, para a velha fidalga.

— Nesses casos de joias — tornou ella, — o peor, minhas filhas, não é perdel-as.

E olhando, firme, nos olhos, as levianas:

— E' achal-as...

E concertou os oculos, satisfeita.



Simão Simões



Chegou o inverno !

Quereis um remedio seguro contra o frio ?

Lêde as obras do

== O autor mais alegre! ==

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

== O humorista mais subtil! ==

O unico escriptor brasileiro cujas edições já alcançaram mais de 100.000 exemplares !

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

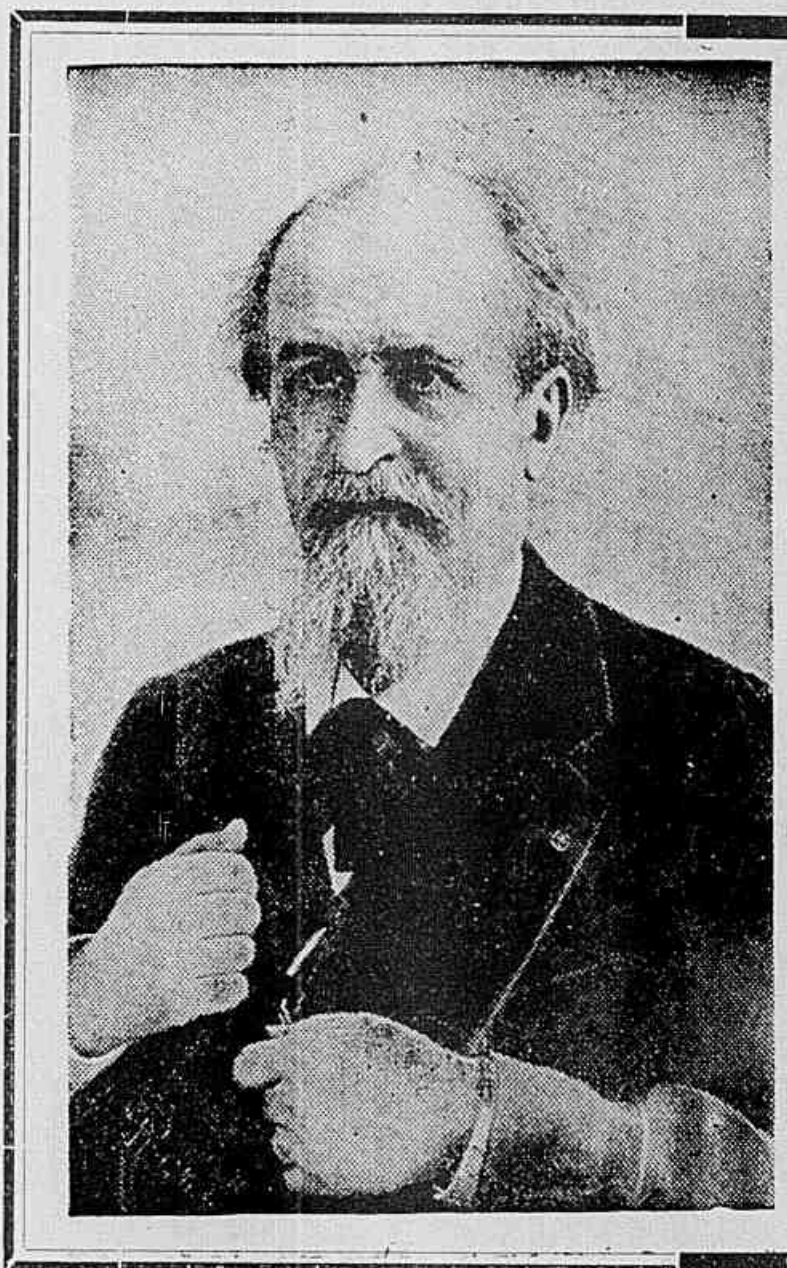
6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS
GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e, conseguintemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer *Alcova e Salão* (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e *O Arco de Esôpo* (continuação dos «Pombos de Mahomet».)

PEDIDOS A' LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

— R I O D E J A N E I R O —